

nara roesler

bruno dunley



bruno dunley

n. 1984, Petrópolis, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

No universo pictórico de Bruno Dunley, promessas são constantemente feitas e quebradas, distendendo os limites da visualidade. Seu trabalho explora a pintura não apenas como técnica de figuração expressiva, mas busca refletir sobre a própria especificidade do meio, principalmente no que diz respeito à sua materialidade e função representativa na tradição artística. Dunley é um dos expoentes da nova e proeminente geração de pintores brasileiros e um dos fundadores do Grupo 2000e8. O coletivo de jovens artistas foi criado em São Paulo devido a um interesse compartilhado pela pintura e pela vontade de desenvolver um pensamento crítico sobre a técnica na contemporaneidade.

O processo de Dunley parte de composições rigorosamente construídas que passam por correções e alterações graduais e cuja função é revelar as lacunas e lapsos da percepção visual. Frequentemente, uma única cor predomina na superfície, o que gera uma postura meditativa diante do trabalho. Contudo, há a busca crescente por configurações mais agressivas, expressivas e contrastadas, por cores vibrantes. Em sua prática, a temática é sempre dúplice: o artista pinta influenciado pelo encontro com imagens cotidianas, assim como pelo estudo aprofundado do campo pictórico. Ambas convergem, porém, no uso pronunciado dos códigos dessa linguagem. Gestos, planos e cores fazem a representação emergir mais como um alfabeto, um território comum, em que o processo de feitura sempre está presente.

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

- *Pequenas Alegrias*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Clouds*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2023)
- *Virá*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2020)
- *The Mirror*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2018)
- *Dilúvio*, SIM Galeria, Curitiba, Brasil (2018)
- *Ruído*, Nara Roesler, Rio de Janeiro, Brasil (2015)
- e Centro Universitário Maria Antonia (CeUMA), São Paulo, Brasil (2013)
- *11bis Project Space*, Paris, França (2011)

exposições coletivas selecionadas

- *The rains are changing fast*, The Hekscher Museum of Art, Huntington, EUA (2024)
- *Aberto 02*, Casa Vilanova Artigas, São Paulo, Brasil
- *Mapa da estrada: novas obras no Acervo da Pinacoteca de São Paulo*, Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (2022)
- *Entre tanto*, Casa de Cultura do Parque (CCP), São Paulo, Brasil (2020)
- *Triangular: Arte deste século*, Casa Niemeyer, Brasília, Brasil (2019)
- *AI-5 50 ANOS – Ainda não terminou de acabar*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *139 X NOTHING BUT GOOD, Park – platform for visual arts*, Tilburg, Países Baixos (2018)
- *Visões da arte no acervo do MAC USP 1900–2000*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2016)
- *Deserto-modelo*, 713 Arte Contemporâneo, Buenos Aires, Argentina (2010)

coleções selecionadas

- The Hekscher Museum of Art, Huntington, EUA
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

4	pequenas alegrias
8	clouds
16	virá
22	no meio
27	dilúvio
36	the mirror
42	ruído
47	desenhos
52	no lugar em que já estamos
58	e
63	bruno dunley
65	os nomes
68	bruno dunley

pequenas alegrias 2024

exposição individual

Nara Roesler Rio de Janeiro, Brasil

Pequenas Alegrias é a segunda individual de Bruno Dunley na Nara Roesler do Rio de Janeiro. Após anos explorando os grandes formatos, o artista voltou sua atenção, a partir de 2023, para trabalhos de menores dimensões. A escolha tem profunda relação com o desenvolvimento da *Joules & Joules*, fábrica de tintas que o artista criou em conjunto com o amigo e também artista Rafael Carneiro. A pesquisa com materiais pictóricos e suas propriedades levaram Dunley a pensar em novas soluções plásticas e pictóricas para seus trabalhos. Visando explorar novos caminhos e possibilidades, o artista elegeu o pequeno formato, dado que este possibilita um aspecto mais fluido e experimental na concretização de seu pensar artístico. Nas palavras do artista, existe um forte componente “desenhístico” nessas novas pinturas. Esse aspecto não se dá apenas em função do caráter experimental destas, mas também pela leveza, agilidade e gestualidade que esse formato possibilita.

vista da exposição

Pequenas Alegrias, 2024

Nara Roesler Rio de Janeiro, Brasil

cortesia do artista

e Nara Roesler

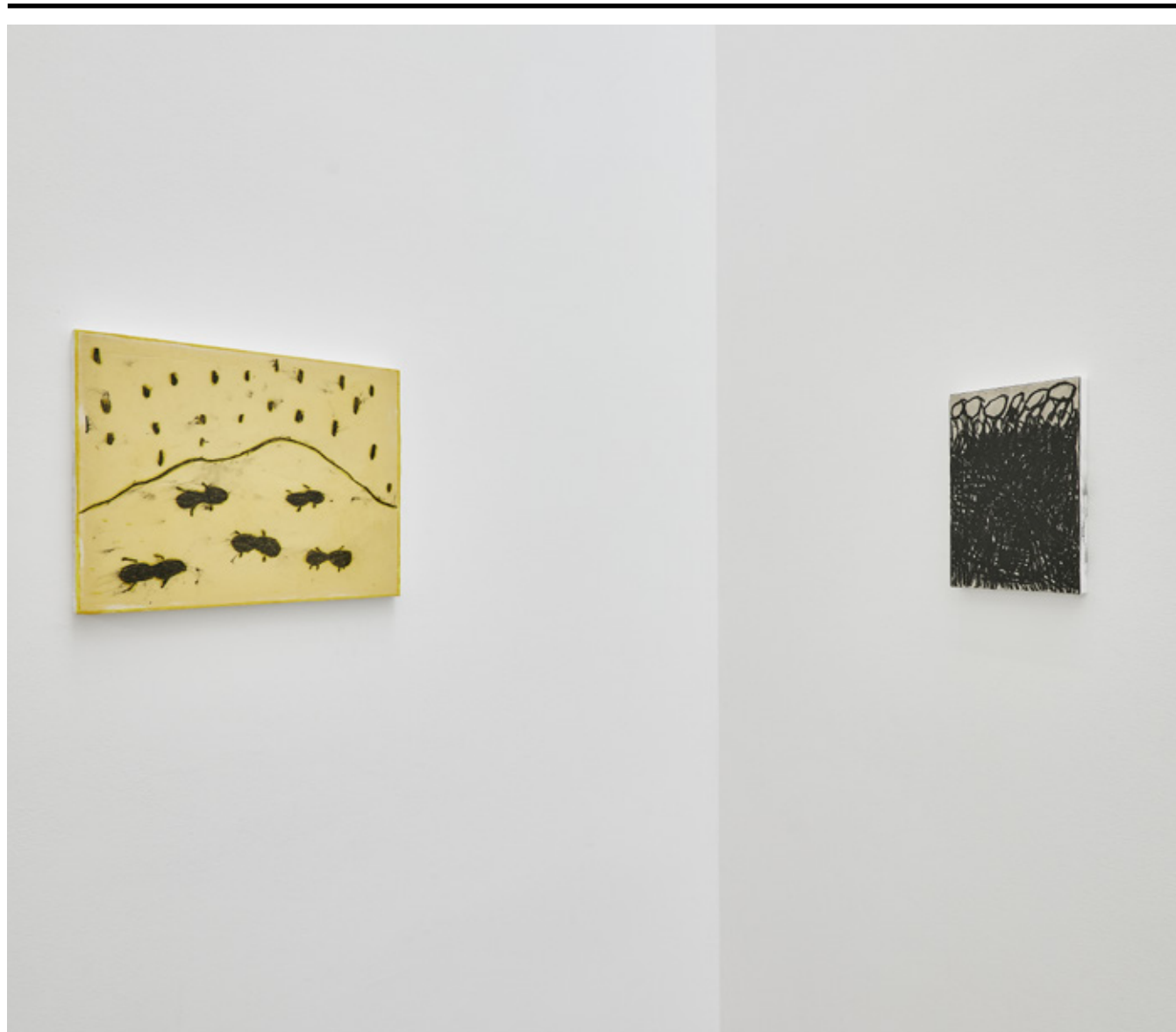




Papellaria, 2023
tinta óleo e gel sobre tela
30 x 20 cm



Papel amassado, 2023
tinta óleo e gel espessado sobre tela
30,5 x 20 cm

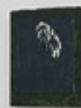


Ainda que sejam trabalhos inéditos, as obras presentes na exposição revisitam momentos anteriores da trajetória de Dunley: “Em 2014, durante uma viagem para a Serra da Capivara, me deparei com uma série de desenhos e pinturas rupestres realizados pelos primeiros habitantes do lugar. Ainda que estes fossem anteriores ao próprio conceito de arte e extremamente simples, eram carregados de significados e fundamentais para organizarem o imaginário de um grupo. Naquele momento [estes desenhos] tiveram influência em minha poética e, agora, voltam a ser revisitados”.

Dunley ressalta também o fato de que, ainda que se tratem de trabalhos diminutos, estes são repletos de detalhes, tanto de natureza temática, como elementos figurativos, resquícios de paisagens e seres reduzidos a formas essenciais, até elementos de natureza técnica, como sutis gradações tonais e elementos táteis.

vista da exposição
Pequenas Alegrias, 2024
Nara Roesler Rio de Janeiro, Brasil
cortesia do artista
e Nara Roesler

vista da exposição
Pequenas Alegrias, 2024
Nara Roesler Rio de Janeiro, Brasil
cortesia do artista
e Nara Roesler



clouds 2023

exposição individual

Nara Roesler NovaYork, EUA

Clouds [Nuvens], segunda individual de Bruno Dunley em Nova York, apresenta uma seleção de pinturas e trabalhos sobre papel desenvolvidos majoritariamente entre 2021 e 2022. Nesses trabalhos, o artista segue investigando as tensões constitutivas da pintura, entre a imagem e sua estrutura física, sempre determinada pelo uso enfático da cor. Iniciada durante a pandemia e portanto, em um ambiente mais isolado, *Clouds* inclui trabalhos que parecem ter internalizado o ambiente do artista neste determinado momento, propondo campos claustrofóbicos e labirínticos, mas principalmente criando um tom onírico e subjetivo onde a cor se manifesta em seu excesso, através de espaços indeterminados. Desde 2020, o artista tem intensificado sua pesquisa cromática, tendo como incentivo a criação da *Joules & Joules*, marca de tinta a óleo, encabeçada por Dunley e o também pintor Rafael Carneiro. O empreendimento teve início frente às dificuldades de se importar tinta durante a pandemia de covid-19, buscando oferecer um material alternativo de qualidade no mercado brasileiro.

vista da exposição

Clouds, 2023

Nara Roesler Nova York, EUA

cortesia do artista

e Nara Roesler





vista da exposição
Clouds, 2023
Nara Roesler Nova York, EUA
cortesia do artista
e Nara Roesler



Esta iniciativa lançou o artista em uma relação minuciosa e altamente experimental com capa *A noite*, 2022 [detalhe] os pigmentos, cujos reflexos ecoam nos trabalhos recentes de Dunley. Motivado pela busca da luminosidade das cores pelo do uso do óleo, ele opera através das camadas de tinta, raspadas ou por fazer, revelando-nos, em suas pinturas, uma narrativa da matéria. Os desenhos, por sua vez, são feitos com giz e carvão sobre papel, com um vocabulário formal e cromático muito mais econômico. Muitos deles se debruçam, também, sobre o tema da nuvem. Dunley parece repetir a figura, sem se motivar pela busca do rigor compositivo, mas deixando-se levar pelas possibilidades da investigação do desenho como estrutura para suas pinturas.

A noite, 2022
tinta óleo sobre tela
225 x 280,5 x 4 cm





vista da exposição

Clouds, 2023

Nara Roesler Nova York, EUA

cortesia do artista

e Nara Roesler

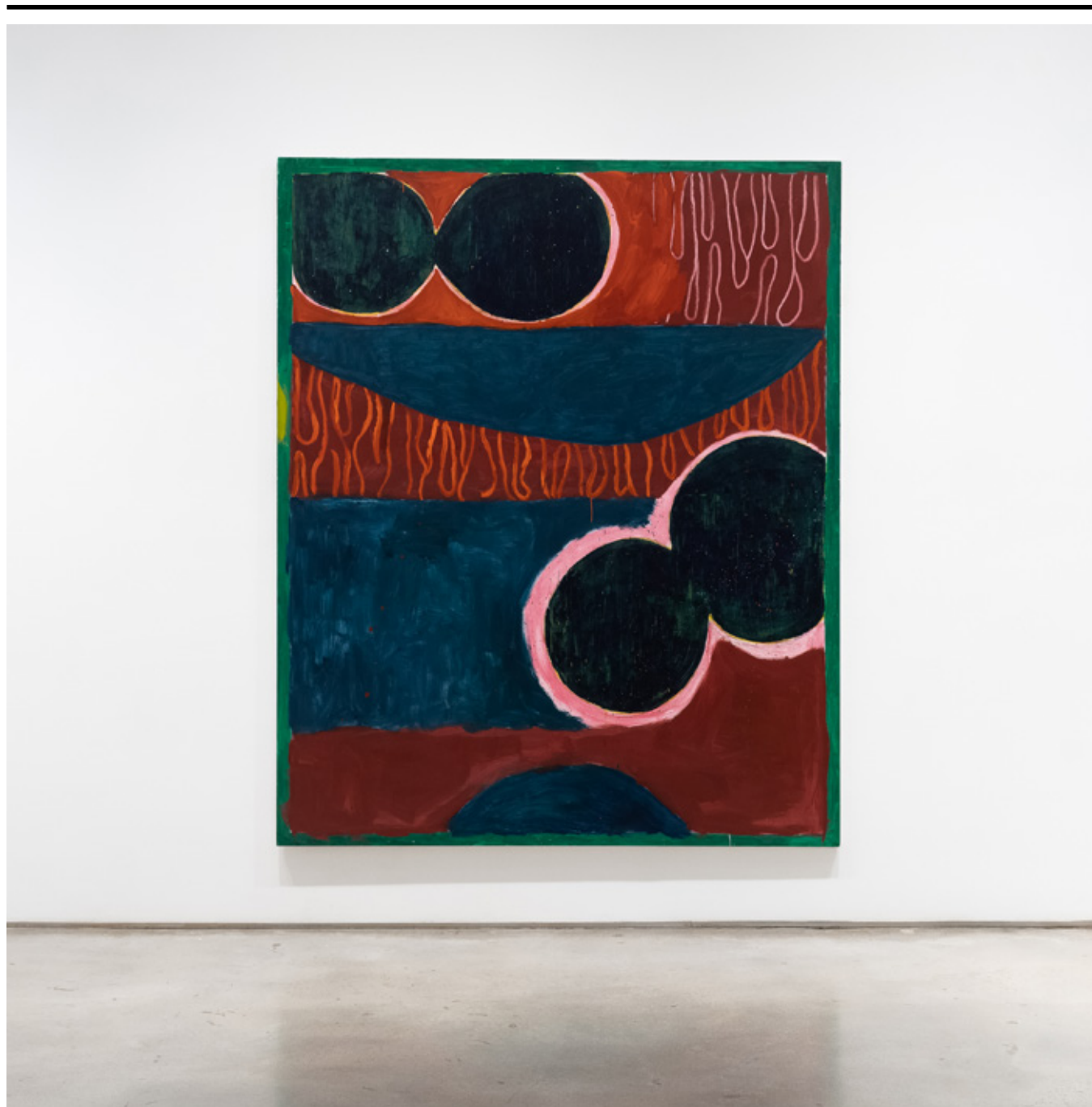


Em *Cloud*, a nuvem é mais uma ocorrência abstrata do que uma figuração. Em trabalhos como *Nuvem amarela*, *A nuvem* e *A cidade* as formas beiram o informe, como presenças que flutuam na incerteza. Nuvens sempre foram figuras-limite contra o fundo da geometria e da perspectiva, fragmentos do real que desafiam a mensuração e o controle gráfico e, potencialmente, como o trabalho recente de Dunley, são formas simbólicas de abstração, transmitindo luminosidade e onirismo lúdico.

A nuvem, 2022
tinta óleo sobre tela
200 x 250,5 x 4 cm

Gasconha, 2022
tinta óleo sobre tela
220 x 180,5 x 4 cm

→
Liébana, 2022
tinta óleo sobre tela
221 x 180 x 4 cm





virá 2020

exposição individual

Nara Roesler São Paulo, Brasil

Em sua mais recente individual, Bruno Dunley apresentou uma seleção de desenhos e pinturas recentes a partir das ideias de deslocamento, conflito e expansão. Nas palavras do curador Luis Pérez-Oramas, que assina o texto da mostra, a obra de Dunley “contém um repertório fascinante de diagramas sabiamente filtrados pela espessura da imagem pictórica, por vezes como se a matéria que cria a imagem na pintura estivesse suspensa em um limbo – isto é: des/trabalhasse – tudo aquilo que o esqueleto diagramático da imagem pode fazer na pintura. Os trabalhos de Dunley enfatizam essas tensões. Nos mais recentes, abundam festivas figuras circulares – uma assinatura de Dunley. Esta dimensão diagramática das pinturas faz-se muito mais com manchas e traços do que com cores e linhas. Abertas ao que delas surgirá, as obras de Dunley enfatizam uma verdade que nosso mundo saturado de múltiplas imagens efêmeras quer esquecer: que, de fato, nenhuma pintura se esgota em sua própria imagem.”

Virá, 2020
tinta óleo sobre tela
226 x 281 cm



→
vista da exposição
Virá, 2020
Nara Roesler São Paulo, Brasil
cortesia do artista e Nara Roesler



Agenda, 2017
lápiz contê, grafite
e carvão sobre papel
29,7 x 21 cm

→
vista da exposição
Virá, 2020
Nara Roesler São Paulo, Brasil
cortesia do artista e Nara Roesler







Por ocasião da mostra, foi lançado, ainda, um website com imagens dos trabalhos, além de material crítico inédito sobre a produção do artista. A plataforma conta com uma introdução de Luis Pérez-Oramas e com a transcrição de duas conversas entre Dunley, José Augusto Ribeiro, curador da Pinacoteca de São Paulo, e o artista Alexandre Wagner. O artista também desenvolveu uma playlist em colaboração com a DJ Bia Sankofa, compartilhando um pouco da atmosfera de seu processo criativo através da música.

[veja o vídeo da exposição](#)

[acesso o site de Virá](#)

[acesse a playlist Virá's](#)

Fuzileiro, 2019
óleo sobre tela
200 x 250 cm



no meio 2018

exposição individual

Nara Roesler São Paulo, Brasil

Muitas das questões recorrentes na prática de Bruno Dunley se fazem presentes em sua exposição individual na Galeria Nara Roesler em São Paulo. Possivelmente, o tema que mais recebeu destaque na mostra é o do espelho. Todo um conjunto de trabalhos em que figuram formas ovais de contornos irregulares preenchendo o centro da composição, tem sido elaborado nos últimos anos pelo artista e servem como reflexão sobre o próprio fazer pictórico. Com observa o curador Tadeu Chiarelli:

“O espelho, quer como objeto físico, quer em sua carga metafórica, já foi utilizado por alguns artistas brasileiros no intuito de negar a noção da pintura como reflexo idealizado do mundo, como duplo ideal da realidade”. Os espelhos de Bruno Dunley não se refletem o que se coloca diante deles, mas a própria pintura. Essas grandes áreas monocromáticas podem conter palavras, formas e signos, e fazem coexistir, em sua paleta vibrante o minimalismo e o expressionismo. Contudo, não há necessariamente uma representação indicial do mundo, mas sua recusa, formando exercícios distendidos das características materiais dessa técnica que poderiam ser utilizadas como captura e transposição da realidade para tela.



Espelho IV, 2017
óleo sobre tela
40 x 30 cm



Espelho VI, 2018
óleo e pasta de alumínio sobre tela
200 x 150 cm





←
vista da exposição
no meio, 2018
Nara Roesler São Paulo, Brasil
cortesia do artista e Nara Roesler

The Mirror, 2016
tinta óleo sobre tela
183 x 140 cm



dilúvio 2018

exposição individual

Sim Galeria, Curitiba, Brasil



A série *Bestiário* é um dos conjuntos de trabalhos que recebem destaque nesta exposição. Nas pinturas que integram esse grupo observam-se figuras humanóides de feições monstruosas que instauram uma atmosfera entre o erótico e o aterrador. Seu traço faz lembrar desenhos infantis, naifs. A própria feitura das obras aponta para uma certa bestialidade devido ao tratamento bruto das formas, às cores histriônicas, à violenta tensão das composições e ao tratamento desigual da tinta sobre a tela com acúmulos e planuras. O curador Paulo Miyada menciona a necessidade de “lembrar que uma catalogação contemporânea de monstros e feras poderia começar antes mesmo de recorrermos à imaginação fantástica dos nossos artistas: bastaria abrir os jornais, escolher alguns rostos dentre as muitas figuras públicas grotescas que falam em nosso nome e, se for necessário aumentar ainda mais a náusea, justapô-las aos muitos comentários deixados por usuários rancorosos em sites de notícias online.

Dilúvio III, da série *Bestiário*, 2018
óleo e pasta de alumínio sobre tela
240 x 320 cm



Quer dizer, a obscenidade ética vigente faz da sátira uma ferramenta acessível e eficaz. Porém, para Bruno Dunley, importa desviar da sátira e procurar algo que, como abjeto objeto, nos desorienta e dificulta qualquer reconhecimento imediato, por resistir à identificação”. Ainda que a resistência à identificação fácil das representações nos encaminhe para uma reflexão sobre a própria materialidade da pintura, o trabalho de Dunley não se descola do mundo que habita e a alimenta.

Grande Pacto, da série
Bestiário, 2017
óleo sobre tela
160 x 130 cm





vista da exposição
Dilúvio, da série *Bestiário*, 2018
óleo e pasta de alumínio sobre tela
250 x 200 cm

→
Grande Pacto, da série
Bestiário, 2017
óleo sobre tela
160 x 130 cm









←
Dilúvio II, 2018
óleo e pasta de alumínio sobre tela
200 x 250 cm

Formiga II, 2018
óleo sobre tela
160 x 120 cm

→
A negociação, da série
Bestiário, 2017
óleo sobre tela
160 x 130 cm



the mirror 2018

exposição individual

Nara Roesler São Paulo, Brasil

As obras expostas em sua primeira individual em Nova York são resultado da residência artística Further on Air, em East Hampton, realizada por Bruno Dunley em 2016. O East End é uma região de grande importância para história da arte recente norte-americana, tendo inspirado grandes nomes em meados do século XX, entre eles Pollock, Kline e de Kooning. Os títulos dos trabalhos fazem referência à elementos dessa exuberante paisagem, como *The Lake*; *The landscape*; e *The rains and the sea*; ao cotidiano desse território: *The Bankers Handbook*; e *A senhora*; e à temas mitológicos, ricamente reproduzidos na tradição artística ocidental, tais como *Danae*; *Sísifo*; e *Daphne*; mas sempre abordando-os de modo codificado.







As telas possuem cores vibrantes e pinceladas vigorosas. Muitas exibem áreas ovais em cores lisas, outras apresentam palavras. Um dos trabalhos, *Sem título*, de 2017, oferece, ainda, um procedimento inovador na prática de Dunley ao dispor moedas coladas sobre sua superfície. Essa riqueza de procedimentos e formas e o compromisso com a pesquisa pictórica são reforçados pela fala da pintora Leda Catunda: “criadas com gestos francos e diretos, com o uso desinibido de matizes vigorosas, essas pinturas, no entanto, negam qualquer comprometimento com temas ou procedimentos regulares e refletem, isto sim, o anseio legítimo do artista de descobrir novas possibilidades de deslocamento nos domínios da criação.”

In the middle, 2016
óleo sobre tela
160 x 120 cm



Sísifo IV, 2016
 óleo sobre tela e madeira
 4 partes de 26 x 21 cm

→
 vista da exposição
The Mirror, 2018
 Nara Roesler New York, EUA
 Foto © Will Wang
 cortesia do artista e Nara Roesler





The Rain and the Sea, 2016
óleo sobre tela
2 partes de 26 x 21 cm

ruído 2015

exposição individual

Nara Roesler Rio de Janeiro, Brasil

Os trabalhos presentes na exposição são resultados do aprofundamento e consolidação da pesquisa pictórica desenvolvida por Bruno Dunley desde 2013. O caráter processual de seu trabalho aparece nos apagamentos e reconstruções de algumas composições, assim como nas narrativas cromáticas elaboradas por um violento gestual que dialoga com a tradição da pintura expressionista. Aparecem também a utilização de números e códigos nas composições, assim como a utilização do retângulo como forma geométrica central. Elementos tradicionais da pintura não deixam de ser empregados, tais como a veladura, a *grid*, o *trompe l'oeil*, e o *sfumato*, demonstrando o domínio de Dunley sobre a técnica. A sobreposição de camadas faz emergir, nas grandes áreas de cor, uma profusão de texturas, que carregam os trabalhos com uma atmosfera de mistério, quase melancólica, como observou o curador Felipe Scovino.

Drive in, 2015
óleo sobre tela
160 x 120 cm







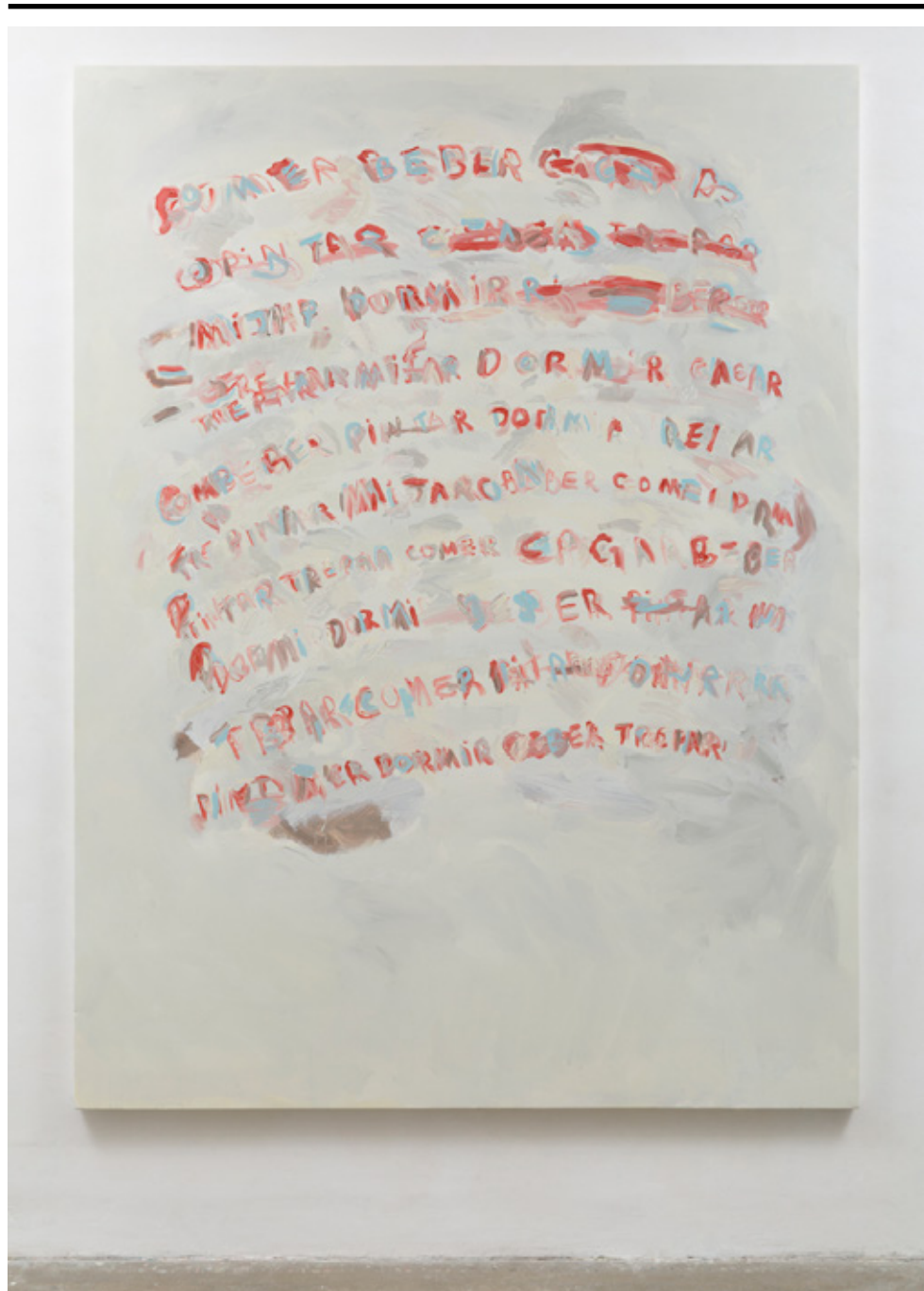
vista da exposição

Ruído, 2015

Nara Roesler Rio de Janeiro, Brasil

foto © Pat Kilgore

cortesia do artista e Nara Roesler



Eat, drink, shit, paint, piss,
fuck, sleep, 2015
acrílica sobre tela
200 x 150 cm

Danaë I, 2015
óleo sobre tela
160 x 120 cm



desenhos

Os trabalhos presentes na exposição são resultados do aprofundamento e consolidação da pesquisa pictórica desenvolvida por Bruno Dunley desde 2013. O caráter processual de seu trabalho aparece nos apagamentos e reconstruções de algumas composições, assim como nas narrativas cromáticas elaboradas por um violento gestual que dialoga com a tradição da pintura expressionista. Aparecem também a utilização de números e códigos nas composições, assim como a utilização do retângulo como forma geométrica central. Elementos tradicionais da pintura não deixam de ser empregados, tais como a veladura, a grid, o trompe l'oeil, e o sfumato, demonstrando o domínio de Dunley sobre a técnica. A sobreposição de camadas faz emergir, nas grandes áreas de cor, uma profusão de texturas, que carregam os trabalhos com uma atmosfera de mistério, quase melancólica, como observou o curador Felipe Scovino.

Sem título, 2016
lápis pastel sobre papel
29,7 x 21 cm





Sisifo VI, 2016
 caneta hidrocor, pastel seco
 e óleo de linhaça sobre papel
 4 partes de 66,5 x 48 cm

→
 vista da exposição
Projeto Piauí, 2016
 Pivô, São Paulo, Brasil
 cortesia do artista Nara Roesler





Lambisque, 2017
carvão e pastel seco sobre papel
29,7 x 21 cm



Sem título, da série *Piauí*, 2015
pigmento e óleo de linhaça
sobre papel
107 x 79 cm



Sem título, da série *Piauí I*, 2016
carvão, cobre, óxido de ferro
e óleo de linhaça sobre papel
107 x 79 cm



Sem título, da série *Piauí III*, 2016
carvão, cobre, óxido de ferro
e óleo de linhaça sobre papel
107 x 79 cm

no lugar em que já estamos 2014

exposição individual

Nara Roesler São Paulo, Brasil

Para sua primeira individual na Galeria Nara Roesler, em São Paulo, Bruno Dunley, preparou trabalhos de gestual agressivo que introduzem as contradições entre realidade e aparência no que diz respeito à temporalidade do trabalho, que parece de execução rápida, mas que demora em sua preparação; assim como à sua expressividade, resultado muito mais de um longo processo de racionalização sobre a composição do que a mera transposição de uma emoção no momento de sua elaboração; e ainda à relação entre uma superfície delicadamente preparada e a imagem bruta. As cores vivas retornam ao seu trabalho e são fruto de um elaborado estudo, com a criação de cadernos de cor que lhe servem de referência. Um exemplo é a tela *Chroma key*, monocromo cujo efeito provém de um prolongado trabalho de aplicação de sucessivas camadas de tintas de mais de uma cor. Ainda que o resultado seja uma cor sólida, ao fundo, a presença do preto se deixa perceber e auxilia na criação de profundidade.

Vitrine, 2013
óleo sobre tela
250 x 200 cm







←

No lugar em que já estamos, 2014
óleo sobre tela
200 x 251,4 cm

Sem título, 2014
pigmento e óleo de linhaça
sobre papel
200 x 150 cm

Retrato, 2013
óleo sobre tela
200 x 150 cm

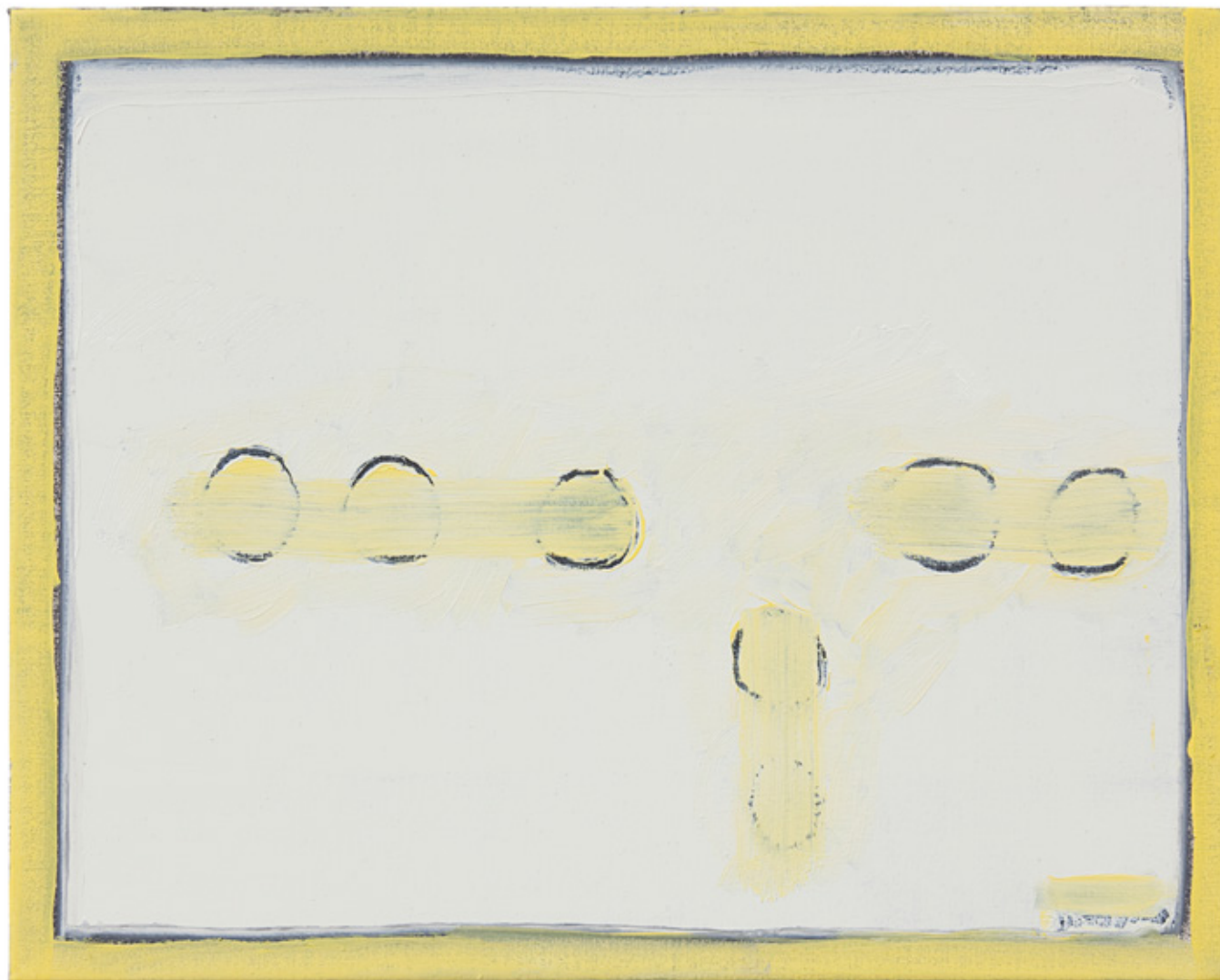
→
vista da exposição
No lugar em que já estamos, 2014
Nara Roesler São Paulo, Brasil
cortesia do artista e Nara Roesler







vista da exposição
No lugar em que já estamos, 2014
Nara Roesler São Paulo, Brasil
cortesia do artista e Nara Roesler



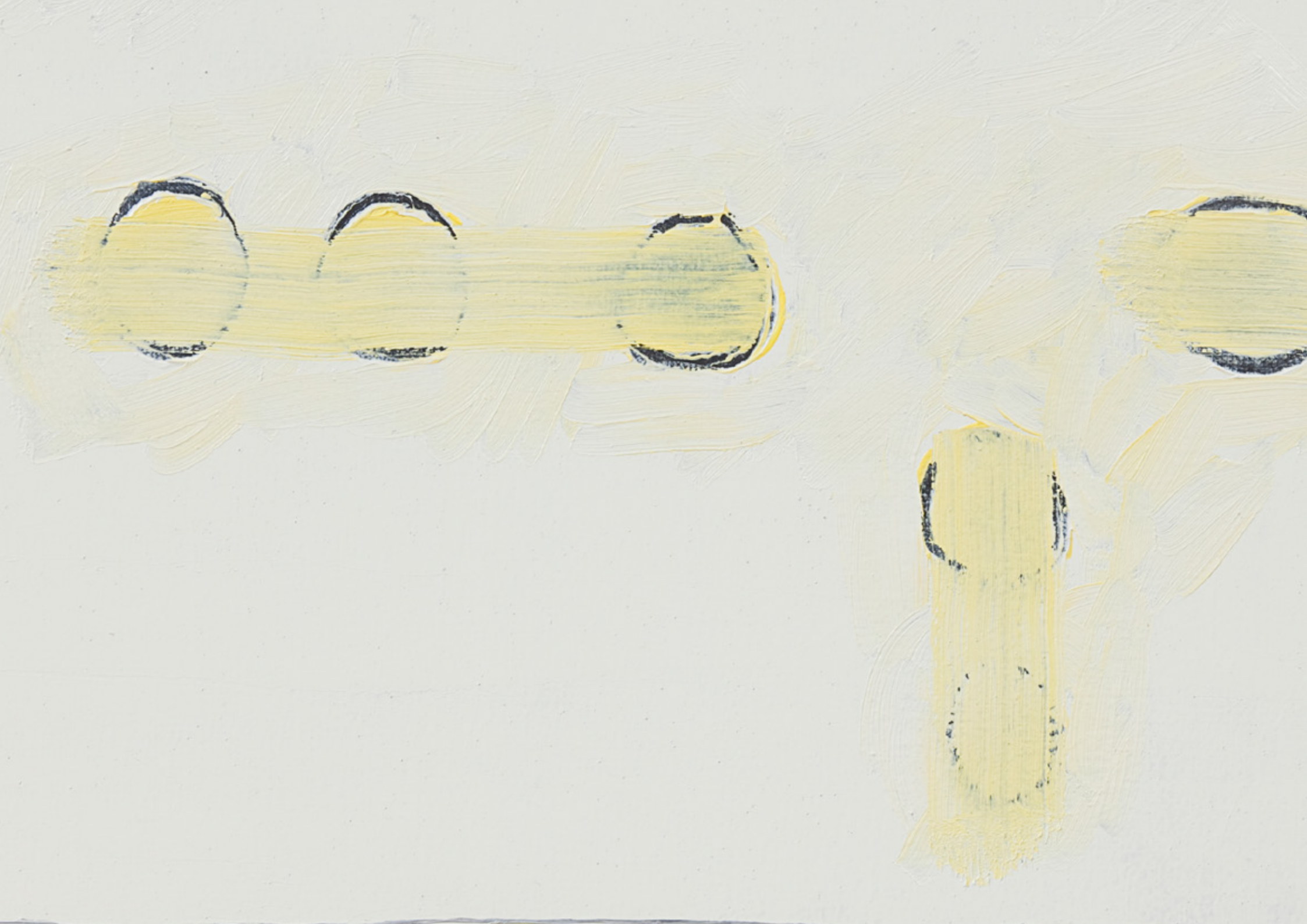
e 2013

exposição individual

Centro Universitário Maria Antonia (CEUMA),
São Paulo, Brasil

Segundo a pintora Ana Prata, colega do artista durante os anos do coletivo 2000e8, responsável pelo texto da exposição: “O trabalho de Bruno Dunley se utiliza de esquemas, estruturas, códigos: esforços de organização do mundo, ressignificados em sua pintura. São imagens que remetem ao mundo visível, e dizível”. Os esquemas, grades, e diagramas passaram a integrar sua poética de modo determinante. Elas aparecem como comentários sobre o ofício da pintura, através de formas retangulares que recriam o espaço da tela dentro da tela, ou de *grids*; ou como transposições de outros códigos presentes no mundo. O tamanho dos trabalhos também adquire uma função fundamental. Dunley joga com a escala daquilo que pinta, tentando manter as dimensões do modelo na pintura. Há, aí, também uma relação com o próprio corpo do pintor, e, em um segundo momento, do público, pois as obras passam a englobar não só o olhar, mas de algum modo englobam todo o sujeito.

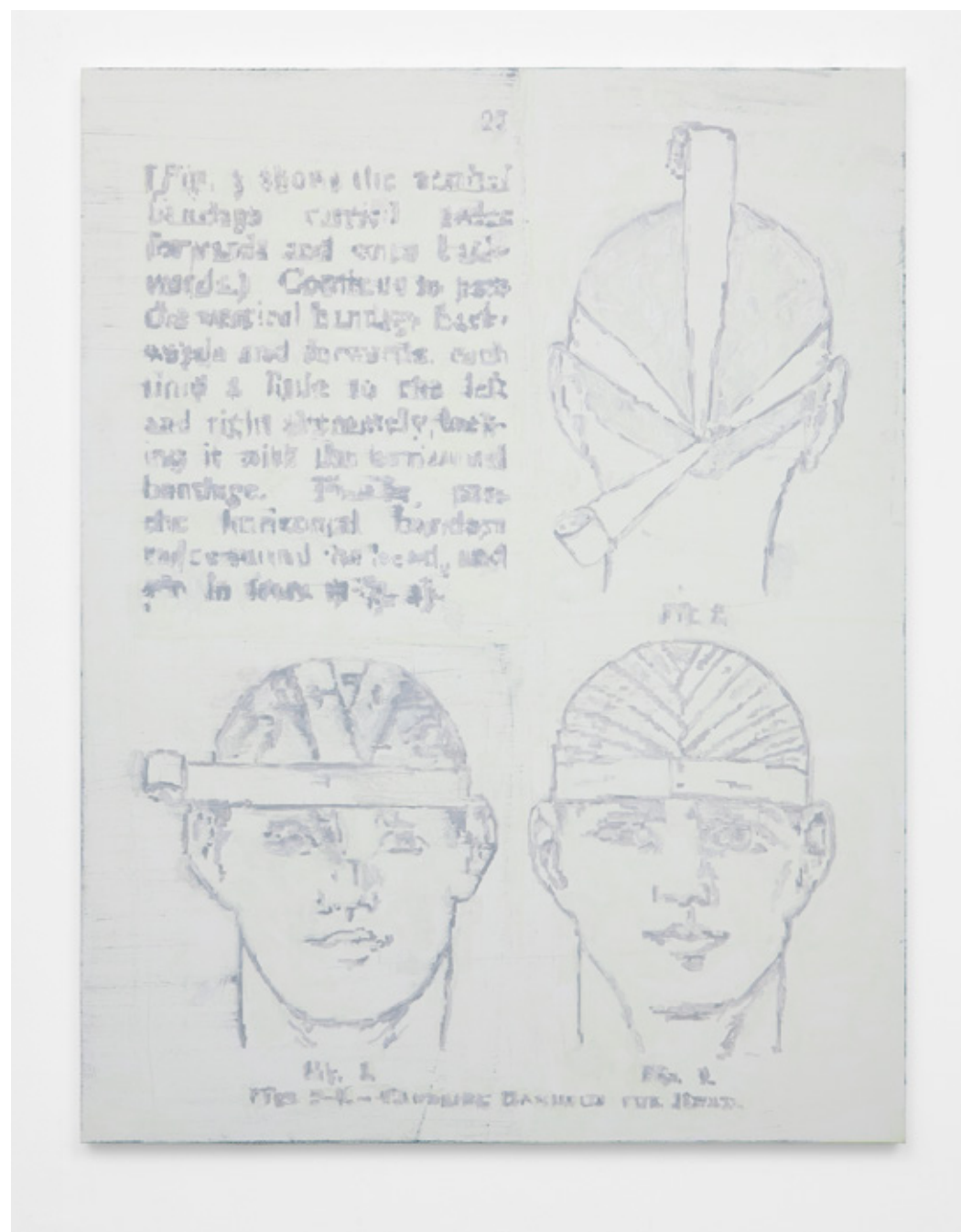
Braille III, 2013
óleo sobre tela
24 x 30 cm



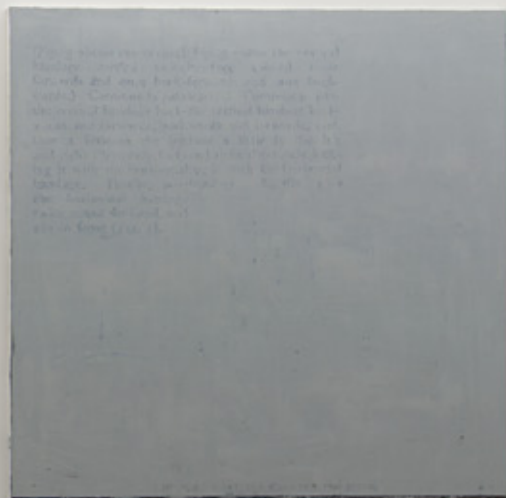
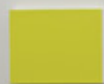
Máquina, 2012
 óleo sobre tela
 130 x 100 cm

→
 vista da exposição
 e, 2013
 Centro Universitário Maria Antonia,
 São Paulo, Brasil

→→
 vista da exposição
 e, 2013
 Centro Universitário Maria Antonia,
 São Paulo, Brasil







bruno dunley 2012

exposição individual

11 Bis Project Space, Paris, França

Entre 2010 e 2013, a pintura de Bruno Dunley é marcada pela predominância de brancos, pretos e escalas de cinza, inserindo um ar taciturno em seus trabalhos. Parte dessa fase de sua pesquisa pictórica será exibida em sua primeira individual em Paris. Os trabalhos apresentados trazem a incerteza e a dubiedade própria de suas representações que parecem falar menos das figuras que se colocam da tela do que sobre as possibilidades da pintura como processo de realização de imagens. O artista pensa essa produção como uma espécie de ficção sem palavras, devido a dificuldade de se identificar completamente a imagem. Abre-se então para o silêncio e para o vazio de significações que deve ser completado pelo observador em sua imaginação ao aproximar os trabalhos, sem abandonar completamente a ambiguidade.

*Sem título (tributo
a E. J. Marey), 2012*
óleo sobre
66 x 52 cm

→
vista da exposição
Bruno Dunley, 2012
11 Bis Project Space, Paris, França







os nomes 2010

exposição individual

Galeria Marília Razuk, São Paulo, Brasil

A cor apagada, morosa, dos anos anteriores dá lugar a um colorido mais expressivo, de maior riqueza tonal. O gesto, também se torna mais expressivo, como se Bruno Dunley não nos deixasse esquecer que a pintura é sempre o resultado de excessivos e sucessivos gestos que adicionam matéria sobre a tela. O espaço passa a habitar as composições, pois o artista pinta imagens de seu próprio ateliê e outros ambientes internos em recortes que lembram detalhes, o que simultaneamente aponta para a intimidade e a parcialidade da visão.

A série *Quer morar em todas as casas que vê e imagina*, de 2008, é exemplar dessa temática. Tendo sido exposta em uma coletiva realizada nos anteriormente na Galeria Marília Razuk, ela apresenta cenas de interior em que uma faixa de cor se destaca na parte superior do quadro. A preparação da base em várias camadas de tinta cria uma superfície lisa e densa, que apaga o gesto da mão e elimina a textura da lona. Esse aspecto será fundamental e estruturante em sua prática nos anos futuros.

Montanha russa VII, 2010
óleo sobre tela
180 x 151 cm





Os títulos dos trabalhos apresentados, *Lousa*; *Helicóptero*; *Montanha Russa*; e *Roda Gigante*; fazem referência à objetos e formas existentes, mas cujo reconhecimento não é direto. As figurações partem da observação, de lembranças e de fotografias. Elas emergem de modo parcial, como silhuetas, e, muitas vezes, são feitas e refeitas repetidamente, sem que os apagamentos sucessivos sejam totalmente esquecidos, permanecendo visíveis como rastros de uma imagem que visa se formar. O carvão pode surgir, em alguns casos, como matéria que traça a figura sobre a tela. Esse material, muitas vezes utilizado para esboçar a composição sobre a lona, torna-se elemento da configuração final da pintura.

←

vista da exposição
Os nomes, 2010
Galeria Marília Razuk,
São Paulo, Brasil

vista da exposição
Os nomes, 2010
Galeria Marília Razuk,
São Paulo, Brasil

bruno dunley 2007

exposição individual

Ateliê 397, São Paulo, Brasil

Nessa exposição individual inaugural, Bruno Dunley, ainda estudante de artes plásticas na Faculdade Santa Marcelina, exibiu pinturas que já portavam elementos distintivos que fariam dele um dos principais expoentes de sua geração. Suas primeiras incursões no universo pictórico partem da relação com a memória. As telas, grandes superfícies cromáticas com formas de aspirações geométricas imperfeitas, são frutos tanto da observação de objetos, como pedras e outros materiais cujo aspecto formal não permitem a individuação, quanto da tradição artística, em que Giorgio Morandi, Paulo Pasta e Sérgio Sister, servem como principal fonte de inspiração. A materialidade já despontava como um dos aspectos primordiais de seu fazer. Dunley explora as potencialidades da tinta como um corpo, dispondo-a sobre a superfície de modo a criar camadas opacas de cores esmaecidas que parecem se encostar, mais do que se sobrepor, no espaço.



Sem título, 2006
óleo sobre tela
40 x 50 cm



Sem título, 2006
óleo sobre tela
40 x 50 cm



Sem título, 2007
óleo sobre tela
30 x 40 cm

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ippanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art